

LIÇÃO XXI

Etymologia portugueza: principios em que se basêa a etymologia.—Leis que presidiram á formação do lexico portuguez.

Etymologia é o estudo que consiste em determinar a significação e a fôrma primitiva de um vocabulo.

Pela *etymologia*, sabemos que a palavra *ignobil* veio da fôrma primitiva *ignobilis* do latim. Sabemos ainda que o sentido primitivo de *ignobilis* foi « obscuro, desconhecido » por isso que se compõe de *in* prefixo negativo, e do termo *nobilis* (de *gnoscere*, conhecer).

A palavra *etymologia* vem de *étymos* (verdadeiro) e *lógos* (discurso). Cicero traduzio-a litteralmente com a palavra latina *veriloquium*.

A etymologia foi até o seculo passado uma sciencia impossivel; um mixto de discordancias e de inverosimeis hypotheses. Em geral, pouco se attendia á historia da lingua, e dava-se excessiva importancia ás *onomatopéas* ou palavras de formação imitativa como *ulular*, *trovejar*, etc.

Uma das antigas theorias mais extravagantes, era a que dava valor *onomatopaico* a cada letra e estabelecia que o *l* exprime fluidez, o *r* aspereza, etc. Eram estes os principios sobre os quaes se baseava a etymologia.

Outros etymologistas davam exaggerada importancia ao sentido, de modo que derivavam v. gr. *ter* do verbo *habere*, e explicavam arbitrariamente as transformações que *habere* deveria soffrer, para apresentar a fôrma *ter*.

Sem principios scientificos e fixos, etymologia nunca pôde constituir-se como sciencia positiva; por isso, foi sempre tida á conta de divagações eruditas e inuteis.

A etymologia de um vocabulo determina-se pela observancia de dous principios geraes: a filiação, e a comparação.

A *filiação* quer dizer a historia do vocabulo, a referencia e ligação da fôrma actual para com a fôrma primitiva, através das fôrmas médias que expliquem a differença entre os dous termos extremos. O methodo historico-comparativo, como se vê da denominação, consiste nesta investigação através do tempo (historia) e através do espaço e dos lugares (comparação). Dentro de uma lingua ou de um grupo de linguas, um vocabulo primitivo vai se alterando com as épocas e com os lugares para onde emigra. Determinada a *filiação* de um vocabulo, procura-se o termo comparado ou de lingua congenera que o comprova: se este termo existe, pôde por sua fôrma corrigir uma *filiação* erronea que acaso se imaginára.

Mas como a *filiação* abrange a historia do vocabulo e os principios que regulam a sua evolução material (phonetica), os principios da etymologia são precisamente tres: a *historia*, a *phonetica* e a *comparação*.

1.— **A historia** dos vocabulos consiste na averiguação das fôrmas de transição que ligam o vocabulo primitivo ao vocabulo actual. (1)

As phases mais notaveis na historia do vocabulo portuguez são representadas pelo latim barbaro e pelo portuguez antigo, que precederam a lingua vigente.

Desta arte, os nomes *fortaleza*, *arribar* explicam-se pelas fôrmas do latim barbaro *fortalitia*, *adripare*, etc.

O adjectivo *coitado* explica-se pelo portuguez antigo que o possuia, como participio de *coytar* (magoar).

O latim *laxare* deu no portuguez antigo *leixar* e no moderno *deixar*.

Como se vê, todas essas fôrmas *intermediarias* do latim barbaro e do portuguez antigo esclarecem a etymologia dos vocabulos.

(1) A historia da lingua é representada por quatro phases: 1ª, a do latim; 2ª, a do latim barbaro; 3ª, a dos *romances* ou linguas que succederam ao latim barbaro, como o portuguez antigo, o francez antigo, etc.; 4ª, a da lingua moderna.

Esta evolução é commum ás linguas novo-latinas; o francez, o portuguez, o hespanhol, o italiano, o provençal, o valachio, etc.

Como a palavra é dotada não só de *fôrma*, mas de *sentido*, é preciso não esquecer que a *idéa* ou *sentido* também tem sua historia e suas phases intermedias. A palavra *rosto* (*rostrum*) tinha o significado de *bico*. O numero de translações de sentido é infinito: *presbytero* (velho), *conde* (*comes*, companheiro, ajudante), *marechal* (do gothico, intendente da cavalharia), etc.

O estudo do *sentido* é o que se chama *Semantica*.

2. A phonetica é o conjuncto das leis que regulam as transformações dos sons, no vocabulo.

As letras, os sons, não se transformam arbitrariamente, obedecem a principios certos e determinados.

O grupo latino *pl*, por exemplo, transforma-se regularmente em *ch*: *pluvia*, chuva; *planus*, chão: *plorare*, chorar: *plicare*, chegar. (1).

A phonetica determina que a *accentuação* latina persiste nos vocabulos (*cabido*—*capitulum*); as permutas são feitas entre letras *homorganicas*, isto é, entre uma guttural e outra guttural, entre uma labial e outra labial, etc., e finalmente a phonetica determina que as permutas se fazem no sentido do *menor esforço*, isto é, do som forte para o som brando, da guttural forte para a guttural branda (*catus*, gato) da dental forte para a dental branda (*cito*, cedo), da labial forte para a labial branda (*ripa*, riba), etc.

A *phonetica* seria um manancial de erros e disparates, se sobre o elemento material dos sons não reconhecesse a preeminencia do espirito.

Assim, contra a força material da degeneração e alteração physiologica do vocabulo, oppoem-se a força psychologica reconstructora e a analogia. A analogia contraria as tendencias de alteração. Assim, o diphtongo *eu* que occorre nos vocabulos *teu*, *seu* (*tuus*, *suus*) é devido á analogia que o creou, sobre o typo de *meu* (*meus*).

A cultura litteraria é tambem uma força opposta á degeneração phonetica: as fôrmas *segre*, *fremoso*, da lingua antiga, foram reconstruidas nos typos *seculo*, *formoso*, mais proximos do latim.

(1) Vide as *leis phoneticas* mais notaveis na Lição III, onde foram expostas.

Ha outras interferencias que se oppõem á phonetica, tal é o facto da influencia de uma lingua estrangeira. O *c* forte (=k) sempre se conservou no portuguez: cantar, *cantare*: cousa *causam*; no emtanto, por influencia franceza, adoptamos termos, em que o *c* forte abrandou em *ch*: chapéo (*chapeau*, *capellus*), chaminé (*cheminée*, *camminata*), *bacharel* de *baccalarius*; *chambre* de *camara*; *broche* de *brocca*, etc.

Todas estas tendencias que se oppõem á transformação regular dos vocabulos, chamam-se *interferencias*.

A comparação é um methodo que consiste em notar a uniformidade ou dissemelhança de processos e de factos em um grupo de linguas.

Para o portuguez os elementos naturaes de comparação são as linguas romanas: italiana, hespanhola, franceza, etc. Como estas linguas têm origem commum, tambem têm processos communs. Por exemplo, todas conservem o accento latino: *pállidus* produziu no francez *pále*, no italiano *pallido*, no portuguez *pardo*. *Anima*, produziu no francez *âme*, no portuguez *alma*, no italiano *anima*. Sendo, porém, todas estas linguas diferentes, tambem têm processos diferentes. O grupo *ct* latino é representado em portuguez por *it*: *noite* (*noctem*), *oito* (*octo*); o mesmo grupo é representado por *ch* no hespanhol: *noche*, *leche*, *ocho*; o mesmo grupo é representado por *ti* no italiano: *notte*, *otto*; o mesmo grupo é representado por *ui* no francez *nuit*, *huit*.

A comparação esclarece em muito a etymologia que poderá ser tida por obscura.

A palavra *viagem* deriva do latim *viaticus*, que pela quéda da vogal breve transformou se em *viat'cus*, *viaticus*. (1)

Se houvesse duvida do resultado *viagem*, por não conter o *t* da palavra primitiva, o esclarecimento poderia ser ministrado pela comparação de outras linguas. O

(1) O grupo *tc* transformou-se regularmente em *dg*: pois *t* dental forte transformou-se na branda *d*: e *c* guttural forte mudou em a guttural branda *g*, de sorte que o grupo *tc* tornou-se no grupo *dg*; ora *dg* ou *dj* é a antiga prosodia de *gé* ou *j*. (*Selvagem* ou *selvagem*.)

provençal possui este vocabulo com a fórma *viatge*, onde o *t* foi conservado.

A *comparaçào* não se entende exclusivamente com a *fórma*, mas tambem com a idéa ou sentido dos vocabulo. A *semantica* comparativa é difficilima, mas existem factos carecteristicos que affirmam a possibilidade desse estudo. Sabemos que os godos na idade média usavam fórmas latinas, mas conservando no vocabulo a idéa germanica. Isto deu origem a sentidos novos, só explicaveis pela comparaçào. A ave que em portuguez se chama *carricha* ou *reisinha* (rei) em francez é *roitelet* diminutivo de *roi*, em latim *regulus*, diminutivo de *rex* em grego *Basiliskos* diminutivo de *Basileus* (rei).

Os romanos que tinham a cultura hellenica, traduziam a idéa grega com as fórmas latinas: *circumloquium* (periphase); *coordenatio* (syntaxe) *translatio* (metaphora)

Em portuguez, os factos não são raros. A nossa educação scientifica e litteraria é puramente bebida na litteratura franceza. Dahi se têm originado as variaçõs de sentido de certos vocabulos. *Brusco* em portuguez significa *escuro*, *sombrio*; por gallicismo, damos a *brusco* o sentido de *violento*, *rapido*.

Por gallicismo damos a *comprehender* o sentido de *abranger*, *a contestar*, a accepção de *impugnar*, etc.

Como observa Brachet, a comparaçào de sentidos muitas vezes elucida uma etymologia. A palavra *contrée* (região) deriva de *contra*, (*contrata*; o que está em frente). Os godos formaram este vocabulo seguindo a idéa germanica *gegend* (região) de *gegen* (contra). O fundo é germanico, mas a fórma é latina.

● **lexico** portuguez cunstituiu-se, em geral, de vocabulos que obedecem aos principios da phonetica.

Outras forças concorreram para a formaçào do lexico: a introducçào de elementos estrangeiros, a formaçào erudita de muitos vocabulos e a derivaçào realisada no proprio seio da lingua.

a) A *derivaçào*, como já vimos nas lições XIX e XX, realisa-se dentro do dominio da lingua por meio de *sufixaçõs*.

b) AS FORMAÇÕES ERUDITAS tambem se realisaram no seio da lingua, tendo por agentes os seus escriptores e

sabios. As *formações eruditas* foram, em geral, tiradas do latim (*ignobil, contumacia, etc.*) ou do grego (*anthropologia, psychographia, telegrapho*) etc.

c) Os ELEMENTOS ESTRANGEIROS representam os vocabulos introduzidos de diversas linguas, como o arabe, o germanico, o francez, etc.

Da derivação, já tratamos nas lições XIX e XX ; das *formações cultas* e dos *elementos extranhos* trataremos desenvolvidamente no lugar opportuno.

LIÇÃO XXII

Da constituição do lexico portuguez. Linguas que maior contingente forneceram ao vocabulo

Lexico é o conjuncto de todos os vocabulos que se usam em uma lingua.

O portuguez originou-se do latim e são latinos, em grande maioria, os vocabulos que constituem o lexico ou *vocabulario* portuguez.

Um numero consideravel de termos de linguas differentes entraram no vocabulario da lingua vernacula, antes e depois de sua constituição.

Antes de sua constituição, isto é, antes do seculo XIII (que é o periodo do portuguez antigo) Portugal soffreu a dominação dos germanos e dos arabes, e a lingua enriqueceu-se de vocabulos arabicos e germanicos. (1)

Depois de constituida a lingua, por influencias litterarias ou de outra especie, foram adoptados muitos vocabulos francezes, italianos, allemães, inglezes, gregos e latinos.

O elemento germanico, que directamente se intruduziu na lingua pela invasão e conquista, tornou a ser utilizado por meio das linguas ingleza, allemã, hollandeza. O latim foi modernamente e de novo utilizado pelos classicos para a creação de palavras, como veremos depois.

Por meio das colonias portuguezas na Asia e na America, a lexilogia patria recebeu apreciavel numero de vocabulos indicos e americanos.

(1) Já nesse tempo, se nota a influencia do grego, hebraico, especialmente por causa da religião.

As linguns que prestaram maior contingente ao vocabulario portuguez, fazendo excepção do latim, foram :

O germanico.— Os vocabulos germanicos foram introduzidos pelas tribus gothicas que dominaram a peninsula iberica, durante seculos. São dicções de diferentes especies, predominando os termos militares, nobiliarchicos, maritimos, etc. Exemplos: *elmo, arauto, guerra, baluarte, bordo, norte, sul, leste, oeste, brandir, droga, albergue, rossim, rato, tregua, trapo, tocar, marchar, brida, abandonar, bandeira, braga, banhos, (matrimoniaes) brasa, tira, roubar, franco, feudo, feudal, orgulha, quilha, escuma, etc.*

Os termos germanicos nos documentos coevos da dominação goda apparecem latinisados: *mariscalcus, marechal, quilha, robare, abandonare, bandaria, arautus, etc.*

O arabe.— Depois dos godos vieram os arabes, que dominaram tambem durante seculos, desde o seculo VII. Muitos vocabulos dessa origem foram implantados no portuguez. Muitas palavras conforme a indole da lingua vieram prefixadas com o art. *al*: *alviçaras, alfundega, algebra, alfelôa, algalia, almoereve, alfinin: foveiro, zero, zenith, nadir, xarope, laranja, assucar, ruge, cifra, enxaqueca, xadrez, xeque, açougue, etc.*

Muitas dicções que vieram na fórma arabica têm origens diferentes, como *xadrez, julepo, azul*, termos persas; *alchimia* é termo grego (*chêmeia*) adoptado pelos arabes.

Sem contar os archaismos, ha perto de 600 vocabulos arabes no portuguez, na maior parte substantivos. São arabes a interjeição *owalá!* (*insh—Allah!* queira Deus) e o adverbio *debalde*.

Sobre o elemento arabe convém fazer algumas considerações. Alguns termos de tal origem foram tomados do grego *abenuz* de ébenos (ἄβυνος) *adarme e adareme* de drachmê (δραχμή); *alcaparra* de *kápparis* (κάππαρις), *quilate* de *keration* (κερατιον); *alambique* de *ámbikos* (ἄμβικος), e muitos outros termos da cultura grega conhecida dos arabes. Notem-se as fórmas divergentes *alarve, alarabe, arabe, alcouce e alcoceifa; alcool, alcofôr; araes e rez; zenith e azimuth; almoravidas e maravedis*. Notem-se as mudanças de sentido: *ceifa* (de *aç-çayfa*), o estio ou verão;

alcool, que significava pó subtil e fino ; *cafre* (de cáfiz) o infiel ; *tomim* (de *thomn*) a oitava parte. Arroba (de *ar-bur*) a quarta parte (Conf. *Dozy, Engelmann e Devic*).

O arabe e o germanico com o latim são, por assim dizer, os elementos fundamentaes e que presidiram á gestação da lingua.

Do seculo XIII por diante, depois de constituida a lingua portugueza, em diversos periodos do seu desenvolvimento a influencia de linguas extranhas fez-se sentir em todo o vocabulario.

Francez.—Desde os primeiros tempos tem o francez fornecido uma cópia extraordinaria de vocabulos : *chapeu, chaminé, chefe, petipé*, (*petit-pied*), *honôr, oboé*, (*haut-beis*) *vasculho* (*bas-cul*), *tiragem, brochura, golpe de estado, espirito*, (no sentido de *chiste*), *obra-chefe*, (*chef-d'œuvre*), *etiqueta, sangue-frio*, (*sang-froid*), *blusa, boné, paletó*, etc.

Muitos dos vocabulos, principalmente os recentes, conservam a fôrma, a orthographia pura : *crayon, bouquet, mise-en-scène, blasé, boudoir, élite, soirée, fichu, vis-à-vis, tête-à-tête*, etc.

O elemento francez é, sem contestação, nos ultimos tempos o maior factor barbaro da grammatica e do vocabulario. Por influencia do francez, o portuguez é hoje mais analytico do que no tempos classicos ; a phrase vernacula vai perdendo o habito das inversões ; os vocabulos têm soffrido continuamente modificações de sentido. (Vide a lição XXI.)

Já desde os tempos do portuguez antigo se nota a influencia do francez em vocabulos hoje archaicos ou pouco usados : *mesnada, mesnée* ; *meison, maison* ; *oéta, guéta, ouate* ; *loba, l'aube* ; *bucres, cabellos, boucle* ; *bojar, bouger* ; *marchante, marchand*.

E', em geral, por intermedio do francez que importamos os neologismos inglezes, gregos, allemães e até italianos.

Italiano.—Os classicos do seculo XVI, os *quinhen-tistas*, tinham grande cultura do italiano e introduziram varios termos dessa lingua. Mas onde a influencia do italiano é principal é no vocabulario das bellas-artes.

São de origem italiana: *pagem, pasquim, concerto, allegro, soneto, duetto, tercetto, saltimbanco, tramontana, casamata, soprano, contralto, tenor, caricatura, aquarella, burlesco, arlequim, bravo, adagio, piano, banquete, allerta, allarma, carnaval, charlatão, grotesco, regatta, terracotta, madrigal, dilettante, gondola, gazetta, paladino, fanfreluche*, etc.

Muitos desses termos datam do seculo XVI, como *soneto, madrigal, terceto*, etc. Alguns ainda são anteriores, taes como os termos de marinha: *tramontana* (estrella) *caravella, sotavento, iulavento, all'erta, all'arme*, etc.

Note-se o diminutivo *casino* de *casa*, habitação de recreio, de campo. F. Diez approva a etymologia *marsapão* de *Marzopane*, do nome do inventor *Marzo*, fórma que se confundiu com a de *massa*.

Ha italianismos de orthographia portugueza e prosodia etymologica: *polichinello* (pulecinella). Ha casos de prosodia portugueza com orthographia italiana: *imbroglio*, que ninguem pronuncia *imbrólhio*.

Inglez. — As dicções inglezas, em geral, são termos de industrias, de jogos, etc.

Na maior parte, foram adoptadas com a orthographia propria: *tunnel, tramway, sport, club, meeting, lord, roast-beef, fashionable, water-proof, water-closet, high-life, great attraction, rail, tender, gentleman, jury*, etc.

Alguns termos, principalmente os antigos, foram adoptados com a fórma vernacula, como: doudo (*dold*) confortavel (*comfortable*, de origem lat.) enchorar (de *a-shore*) redingote (*reding-coat*) moção (*motion*, de origem lat.), boiar, de *buoy*.

Com a fórma vernacula notam-se os anglicismos, termos de marinha: gurupés, *bowsprit* (*bug.*); bolina, *bowline*; hiate, *yacht*.

Muitos vocabulos inglezes representam estados alterados do elemento francez como *fashion* de *façon*; *commodore* de *commandeur*; *jockey* diminutivo de *Jacquet* de *Jacques*. Segundo Pegges, *pamphlet* é uma corruptela anomala de *palme-feuillet*.

Allemao. — O elemento allemao moderno é pouco intenso; alguns vocabulos foram introduzidos através do francez.

Exemplos mais notaveis: *cobalto*, *bismuto*, *gaz*, *nickel*, *quartz*, *escravo*, (*slavo*), *talco*, *zinco*, *walsa*, *wagon*, *talweg*, etc.

Tanto o inglez, como o allemão, podem figurar como partes do elemento germanico da 2ª época, isto é, do que influíu depois de constituida a lingua.

A palavra *esthetica* é grega, porém foi formada por um philosopho allemão, Baumgarten. O termo *gaz* foi inventado por Van Helmont.

O allemão *thaler* é etymologicamente egual ao inglez *dollar*.

Hespanhol.—Os elementos hespanhóes, que penetraram na lingua fundiram-se com os elementos vernaculos pela extrema semelhança que conservavam entre si, de sorte que só relativamente em poucos casos se pôde affirmar a origem hespanhola de um vocabulo.

São vocabulos castelhanos: *palomita*, *hediondo*, *trecho*, *seguidilha*, *cachucha*, *castanhola*, *bolero*, *habanera*, *savanna*, *el-dorado*, etc.

Algumas vezes pôde-se determinar a origem hespanhola do vocabulo pela analyse phonologica. O *f* latino é transcripto pelo *h* hespanhol: *filius*, hijo; *facere*, hacer. Por essa razão *hediondo* é termo hespanhol derivado de *fetibundus*, a fôrma portugueza seria *fetibundo*.

Semelhantemente, o grupo *ct* latino é representado por *ch*: *lacte*, leche; *octavo*, ochavo; por conseguinte *tractus* só no hespanhol produziria *trecho*.

Ainda a phonetica revela que o *pl* latino no hespanhol é *ll*: *plorare*: *llorar*, *plicare*, *llegar*. Dest'arte o termo portuguez *lhano planus* de (*ll*=*lh*) é de origem hespanhola; a fôrma portugueza seria, como é, *chão*, analogo a *chorar*, *chegar*.

São esses os elementos que maior contingente offereceram á constituição do lexico portuguez.

Nota.—Tratámos dos elementos que mais abundantemente penetraram na lingua: mas seja-nos licito recordar alguns casos secundarios de outros elementos, aliáz importantes.

O celtico foi a lingua primitiva da peninsula. Os vestigios do celtico não são abundantes, mas são característicos: *abra* (no francez *havre*); *penha*, que tambem apparece com a fôrma *pena*, *Pen'alva*, *Penafiel*; a palavra *dur* (rio) nota-se em Douro. *Dun*

(montanha) em *duna*. A palavra *bala*, lago ou remanso fluvial, nota-se em *Setubal*. A palavra *branco* provavelmente origina-se do radical celtico *ban*, branco, adoptado pelos godos.

O **hebraico** influiu principalmente por intermedio da biblia. São termos hebraicos : *abbade*, *amem*, *gehena*, *alleluia*, *hosanah*, *cherubim* plural de *cherub*, *seraphim* plural de *seraph*, *Jeovah* *iubileu*, *leviathan*, *samão* (sino samão—signo Salomão) *manná*, *sabbado*, e *sabbath*, *saphira*, *gado*, etc.

A palavra *alleluia* consta de dous elementos *allelu* (louvae com alegria) *Iah* (O que será : Deus).

Russo.—*Calecho*, *steppe*, *versta* (medida linear).

Hungaro.—*Coche*, *cocheiro* (de *Kotczy*, all. *kustsche*), *sutache* (fr. *soutache* de *szuszak*) e o termo *hussard* de *huszar* que significa *vigesimo*, derivado do arrolamento militar de camponezes fundado por Mathias da Hungria em 1458 (V. *Stappers*).

Turco.—São vocabulos turcos : *janizaro*, *odalisca*, *hhan*, *divan*, *horda*, *caftan*, *bey*, *pachá*, *padichá*, etc.

Do turco notem-se o composto *bergamota* (de *bey*, rei ou rainha e *armud*, pêra) e *odalisca* derivado de *Oda*, camara.

Persa.—Grande parte dos vocabulos persicos vieram por intermedio do arabe. Exemplos de termos persicos : *azul*, *julepo*, *ponche*, *bazar*, *caravana*, *balcão*, *esmeralda*, *jasmin*, *laca*, *musgo*, *sarabanda*, *satrapa*, *turbante*, *tulipa*, *tafetá*, etc.

O termo *paraizo* (*pairidaeza*) é persico e foi introduzido no grego por Xenophonte e depois aproveitado pelos traductores da biblia hebraica.

Asiaticismos.—Notam-se numerosos da India : *columin*, *saraça*, *pagode*, *fakir*, *rajah*, *coolie* (atravéz do inglez), *junco*, *lascarin*, *nababo*, *palanque*, *cachemira*, *corja*, *madrasto*, *madapolão*, *musselina*, *pariah*, etc.

Da lingua chinesa : *nankin*, *chá* (tsé), *hyson*, *setim*.

Americanismos.—Das republicas hespanholas : *pampas*, *cochilas*, *jalapa* e *chocolate* (ambos do mexicano), *alpaca*, *condor*, *caimão*.

Do tupi-guarani : *jaguar*, *taba*, *tapéra*, *pipóca*, *coivára*, *capoeira*, *jaracussú*, *ipueras*, *mandioca*, *mingau*, etc.

LIÇÃO XXIII

Caracter differencial entre os vocabulos de origem popular e os de formação erudita.—Duplas ou fórmulas divergentes.

Fórmulas divergentes são as palavras que, com fórmulas diferentes, derivam de um mesmo vocabulo primitivo. Por exemplo: *magoar* e *macular* derivam de um mesmo termo latino *maculare*.

Entre esses vocabulos, ha um formado espontaneamente na lingua pelo povo e é o mais alterado: *magoar*; e ha outro formado pelos eruditos e conserva com maior exactidão a fórmula primitiva: *macular*.

O *caracter differencial* entre as fórmulas eruditas e as populares consiste, pois, em que estas apresentam maior alteração e desvio do typo primitivo, do que aquellas.

Assim, comparando as fórmulas divergentes: decimo e dismo, de *decimus*; primario e primeiro, de *primarius*; recitar e rezar, de *recitare*; legal e leal, de *legalis*; é facil concluir que as formações eruditas são as mais etymologicas, *decimo*, *primario*, *legal*, *recitar*; e, ao contrario, as fórmulas populares são as mais corrompidas: *dismo*, *primeiro*, *rezar*, *leal*.

As fórmulas divergentes receberam o nome de *duplas* (*doublets*) porque em geral apresentam-se duas, uma popular, outra erudita: *operar* e *obrar* (de *opreare*).

Ha, porém, exemplos de tres ou mais fórmulas divergentes: *magoa*, *mancha*, *macula* (de *macula*); as duas primeiras são populares, a ultima, erudita.

FORMAS DIVERGENTES

Populares	Eruditas	Origens latinas
Sarar	sanar	<i>sanare.</i>
Sêllo	sigillo	<i>sigillum.</i>
Greta	crypta	<i>crypta.</i>
Coalhar	coagular	<i>coagulare.</i>
Feito	facto	<i>factum.</i>
Rezar	recitar	<i>recitare.</i>
Areia	arena	<i>arenam.</i>
Conceição	concepção	<i>conceptionem.</i>
Ralhar	rabular	<i>rabulare.</i>
Bexiga	vesicula	<i>vesiculam.</i>
Pardo	pallido	<i>pallidus.</i>
Deão	decáno	<i>decanus.</i>
Cabido	capitulo	<i>capitulum.</i>
Chão	plano	<i>planus.</i>
Quaresma	quadragesima	<i>quadragesima.</i>
Auto	acto	<i>actum.</i>
Atrever	attribuir	<i>attribuere.</i>
Gozo	gaudio	<i>gaudium.</i>
Desenhar	designar	<i>designare.</i>

Estes exemplos são suficientes para mostrar com toda a clareza o phenomeno das divergencias.

As divergencias lexicas offercem casos especiaes dignos de analyse.

1. Muitas vezes, as fórmãs divergentes são constituídas por uma palavra archaica e por outra vigente : *segre* e *seculo* de *seculum* ; *segre* é hoje archaico. *Geolho* e *joelho* de *genuculum* ; a fórmula *geolho*, desappareceu.

2. As fórmãs divergentes, em certos casos, são produzidas pela deslocação do accentto: *pôlpa* e *polypo* de *polypus*. *Isidro* de *Isidoro* de *Isidorus* ; *guitarra* e *cythara* (antigo *cedra* e *citola*) de *cythara*. *Tiágo* e *Jacób* de *Iacobus*.

Estas apparentes anomalias explicam-se pelas variações do accento no grego e no latim.

Em *Tiágo* houve obediencia ao accento grego: *Iákobos*; em Jacob houve obediencia ao accento latino *Jacobus*. Em *guitárra* seguiu-se a accentuação grega.

3. As fórmãs divergentes, algumas vezes, resultam de derivações simultaneas do nominativo e accusativo dos imparissyllabos: serpe de *serpens* e serpente de *serpentem*; sabio de *sapiens* e sapiente de *sapientem*.

Este facto importante é largamente exemplificado em muitos vocabulos. Podemos observal-o de varios modos. Além dos exemplos citados, convém notar os seguintes mais ou menos contestaveis. *Honra* e *honôr*; *sabio* e *sabente* (*sapiens*); *saíbo* e *sabôr* (sapor); *Pavo* e *pavão*; *sengo* e *senhor* (Conselhos *sengos*—*senior*)—*erro* e *error* (error); *Felix* e *feliz* (*felix*); *tredo* e *traidor* (tradi-tor); *travo* e *travor*; *chantre* (do francez) e *cantor* (cantor); *fêssô* (pop.) e *fedor* (**fætor*); *ração*, *razão* e *raso* (Vit. *Eluc.* ratio). *Ladro* e *ladrão* (latro); *cabro* e o talvez augmentativo *cabrão* (*El.* de Vit.) *doma* e *damoça* (*Eluc.* Vit.) Estes exemplos devem ser ainda convenientemente estudados. Um que parece pertencer a essa classe de phenomenos é a prosodia incerta de *bênção* e *benção*; a fórmula grave *bença* talvez seja a contracção do nominativo *benedictio*, o que não ousamos affirmar com certeza. Exemplos innegaveis são *imando* nominativo *adamas*, e *diamante*, *ezypa* (pop.) e *erysipéla* e alguns nomes do zodiaco *Léo* e *leão*; *virgo* e *virgem*; *scorpio* e *escorpião*. A fórmula *leó* é popular: Ter *leu* (tempo) para trabalhar; andar ao *leó*, etc. Note-se ainda que pôde um termo germanico latinisado dar fórmãs duplas. *palc*, *palco* e *balcão*, talvez augmentativo.

4. As fórmãs divergentes são produzidas, embora em raros casos, pela introdução de uma fórmula estrangeira de origem identica á de fórmula vernacula. A fórmula hespanhola *lhano*, a italiana *piano* e a portugueza *chão* derivam da mesma origem latina *planus*. A fórmula italiana *soprano* e a portugueza *soberano* derivam de identica fonte, *superaneus* (lat. barbaro). A fórmula franceza *chefe* e a portugueza *cabô* derivam de *caput*.

Convém notar, por fim, que as fórmãs divergentes não se referem sómente ao elemento latino; embora as fórmãs latinas sejam mais numerosas e tenham servido de modelos aos classicos.

Tambem se observam fórmulas divergentes no elemento arabe: *rez* e *arraiz*, de *ar-raz* ; *zero* e *cifra*, de *zifr* ; *auge* e *apsides*, de *audj* ; *azimuth* e *zenith* de *as-semt*.

Como se vê a divergência resulta ás vezes da presença ou omissão do artigo *al*: *raz* e *ar-raz* ; *sem* e *as-sem*.

A fórmula *zifr* foi alatinada na fórmula *zephyrus* que produziu *zero*.

Observam-se igualmente algumas divergências entre vocabulos de origem germanica ; *leste* e *este* ; *espuma* e *escuma* ; *baluarte* e *boulevard*.

A fórmula *leste* (*l'est*) formou-se pela anteposição do antigo artigo *lo*. A fórmula *boulevard* é franceza.

LIÇÃO XXIV

Da criação de palavras novas. Hybridismos

Na lingua registram-se *palavras novas* creadas por dous modos differentes.

Creação popular.—Ha palavras que são creadas no proprio seio da lingua, pelo povo : *chôro* de *chorar* ; *casarão* de *casa*. (1)

Creação litteraria.— Ha palavras creadas pelos eruditos que as formaram servindo-se de elementos das linguas classicas, o latim e o grego : *incredulo* (em vez do antigo *encreó*, do lat, *incredulus*) *photographia* (do grego). (2)

As palavras novas tiveram duas épocas principaes de criação.

A *primeira época* foi dos fins do seculo XV ao seculo XVI, isto é, na idade da renascença litteraria quando floresceram os nossos maiores classicos, chamados *quinhentistas* por pertencerem ao seculo de quinhentos : *Camões, Barros, Sá de Miranda, Ferreira*, etc.

Estes escriptores approximaram a lingua ao latim, creando vocabulos, corrigindo os defeitos da linguagem, organisando a grammatica.

(1) Já tratámos dessa especie de formação nas Lições XIX e XX.

(2) Sobre as palavras eruditas do latim, convém recordar a Lição XXIII.

Os *quinhentistas* reformaram o vocabulário, adoptando fórmulas alatinadas: *livramento*, ou *liberdade* pelo antigo *livridoê*; *irado* por *sanhudo*; *companheiro* por *companhom*; *legítimo* pelo ant. *lidimo*; *imaginar* pelo ant. *maginar*, etc.

Crearam os superlativos em *issimo*, como no latim: *rigorosissimo*, *extranhissimo*, etc.

Esses superlativos até o século XV não existiam como faculdade da língua.

Occorriam apenas as fórmulas: *santissimo*, *cristianissimo*, *grandissimo* e sómente applicaveis aos reis ou a autoridades supremas.

—Proscreveram quasi totalmente as abundantes *negativas* emphaticas, characteristics do periodo anterior: *nenhum nom* morreu. (F. Lopes.)

—Approximaram a syntaxe portugueza da latina, por meio de inversões.

Não só isto. Proscreveram os classicos o uso de qualquer syntaxe contraria a do latim. Assim condemnaram o uso de participio presente pelo passado que se encontra em Azurara e Lopes. Havia rosto formoso e *parecente* corpo.

Damos aqui uma lista de palavras reformadas ou creadas pelos *quinhentistas*. (1)

PALAVRAS QUE NÃO EXISTIAM ANTES DO REINADO

DE D. MANOEL

Substantivos :

Afflicção	Crueldade	Obstaculo.
Allivio	Desculpa	Official.
Angustia	Desordem	Ponderação
Architecto	Escriptor	Sagacidade.
Audacia	Ignominia	Transacção.

(1) *Mem. litt. port. (Acad.)* t. IV—36—62.

Aurora	Investigação	Necessitado.
Auxilio	Maledicencia	Resplandecente.
Ciume	Milhão	Esplendido.
Conjectura	Motivo	Ultrajado.

Adjectivos :

Affavel	Nescio	Continuo.
Colerico	Magnanimo	Desejoso.
Difficil	Posthumo	Alienado.
Imaginario	Superno	Negligente.
Incredulo	Valoroso	Obstinado.
Doloroso	Vulgar	Penoso.
Iracundo	Proprio	Rebelde.

Verbos :

Arguir	Criticar	Fulminar.
Castigar	Discorrer	Restituir.

Esta lista é pouco abundante, mas serve para dar uma idéa da pobreza da lingua, antes de florescerem os classicos *quinhentistas*.

As fórmulas antigas *incréo*, *doroso*, foram substituidas pelas novas alatinadas: *incredulo*, *doloroso*, etc.

O trabalho dos *classicos* foi continuado peios *Arcades*, poetas do seculo passado, que crearam varios termos compostos: *aurilavrado*, *levipede*, *capribarbicornipe*, *ignivomo*, *flammifero*, etc.

Os escriptores brasileiros tambem têm contribuido para a riqueza da lingua. Odorico Mendes aportuguezou varias fórmulas como *olhicerulea Deusa* (de olhos azues) etc.

José de Alencar formou varios vocabulos; *garrular*; *inhale* (adjectivo) *afflar* o leque; *elançar* (do francez) etc.

A segunda época da criação de palavras novas é caracterizada, nos tempos modernos, pela organização das sciencias.

A technologia scientifica foi toda formada do grego : *photographia, telephone, chiropteros, etc.*

Estes *neologismos* não foram directamente formados por escriptores da lingua vernacula. Foram introduzidos por meio do francez, do inglez ou do allemão.

- Geodesia — *Gê. terra + daiô, ou divido. Sciencia de medir a superficie.*
- Physiognomia — *Phusis, natureza + gnômon, indicador.*
- Heterodoxo — *Heteros, diferente + doxa, opinião.*
- Pantographo — *Pas (pantos), todo + graphô, eu escrevo.*
- Pathologia — *Pathos, molestia + logos, sciencia.*
- Thermometro — *Thermos, calor + metron, medida.*
- Telegramma — *Têle, longe + gramma, escriptura caracteres.*
- Chrestomathia — *Chrêstos, bom + mathein, instruir-se, aprender.*

Dos termos gregos convém notar que muitos não são de formação moderna, e existiam já no grego classico, taes são: *pedagogo* (*paidagôgos*) *automato* (*automatos*) *apocalypse* (*apokalupsis*) *mathematica* (*matêmatikos*) etc.

Por isso não deixam de ser *neologismos*; mas não são creações modernas.

2.— *Hybridismos*

Chama-se **hybridismo** o vocabulo composto de elementos tirados de linguas diferentes.

Quando o hybridismo é popular e de uso vulgar, é admissivel. Osteruditos, porém, devem formar as palavras de elementos homogeneos, tirados de um mesmo idioma. Por isso os *hybridismos* scientificos são condemnados pelos puristas e grammaticos.